



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: CECÍLIA RODRIGUES MEDEIROS, MARINA LUIZA RESENDE ABRITTA

Introdução

A territorialização da área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Residencial Sul dos Ipês, localizada no bairro Residencial Sul dos Ipês, no município de Montes Claros/MG, foi um projeto desenvolvido pelos acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com ênfase nas características do território e das famílias cadastradas pela equipe da ESF.

No setor da saúde, a territorialização representa um importante caminho metodológico de aproximação e análise sucessivas da realidade para a produção social da saúde. Nesse sentido, a formação acadêmica dos profissionais da saúde, quando estruturada a partir da territorialização, lida com o cotidiano da gestão setorial e a estruturação do cuidado tendo o usuário como coparticipante do processo saúde-doença (CECCIM, FEUERWERKER, 2004). Dessa forma, o aprendizado dos benefícios proporcionados por essa ferramenta para a comunidade assistida e para os profissionais da saúde atuantes nela, especialmente no que tange aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contribui para a formação humanística dos estudantes da área da saúde.

Este trabalho, por meio da análise de artigos, de dados coletados no sistema e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), de visitas na área de abrangência e de entrevistas realizadas com os informantes-chave, tem como objetivo evidenciar a relevância da territorialização do bairro Residencial Sul dos Ipês para a qualidade da promoção de saúde da população assistida por meio da apresentação e da interpretação dos dados.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, desenvolvido por meio de Estimativa Rápida Participativa, baseada na observação de aspectos socioambientais do território do Bairro Residencial Sul, em Montes Claros/MG. Teve como fonte dados do e-SUS AB referentes ao período de agosto a outubro de 2017. Também foi usada a técnica de “bola de neve” (snowball) - amostra não probabilística em que os primeiros participantes do estudo indicam outros participantes e assim sucessivamente até alcançar o “ponto de saturação”, que ocorre quando os novos entrevistados repetem o conteúdo obtido em entrevistas anteriores e não acrescentam informações novas e relevantes para a pesquisa (WORLD HEALTH ASSOCIATION, 1994). Os participantes eram informantes-chave, que responderam perguntas realizadas pelos estudantes referentes ao histórico do bairro, aos serviços presentes nele e à descrição, de maneira geral, da adesão da população ao trabalho da Equipe de Saúde da Família da ESF Residencial Sul, para consolidação e quantificação de respostas.

Resultados e discussão

A saúde pública recorre a territorialização de informações, há alguns anos, como ferramenta para localização de eventos de saúde-doença, de unidades de saúde e demarcação de áreas de atuação. (GONDIM, MONKEN, 2009). Esse processo mostra-se de suma importância para o conhecimento dos fatores em saúde e permite o levantamento de indicadores sociais na região.

Quanto às características socioambientais do território, o bairro surgiu em novembro de 2012, considerado, assim, recém-formado. O território é, em sua maioria, composto por residências, com poucos imóveis comerciais e ausente de outros elementos como igrejas e farmácias. Possui saneamento básico completo. Os informantes alegam ser seguro, exceto em áreas de risco como a rodovia que o circunda e uma lagoa no território. Possui rota de transporte coletivo. A partir das informações foi possível ter uma visão detalhada sobre os principais indicadores de saúde, ressaltando a determinação da territorialização como pressuposto básico do trabalho do PSF (PEREIRA, BARCELLOS, 2006).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A população é, de modo geral, composta por trabalhadores regulares, o que dificulta a atenção da ESF no território pelos horários incompatíveis. Ainda, como limitante da adesão ao atendimento fornecido pelo SUS, muitas delas são usuárias de Planos Suplementares de Saúde e, portanto, dispensam o trabalho da equipe, uma vez que, conseqüentemente, optam pelo atendimento privado. Tal constatação revela como o modelo biomédico, marcado pela ênfase biológica, tecnicista, individualista, curativista e hospitalocêntrica, ainda influencia o modo como os indivíduos entendem a saúde restrita à ausência de doenças. Nesse contexto, o cuidado à saúde preconizado pelo SUS, associado à promoção, recuperação e manutenção da saúde, bem como à prevenção de doenças, ainda se encontra limitado pela falta de credibilidade do cidadão com tal modelo.

Quanto ao levantamento epidemiológico, nota-se uma predominância nos atendimentos individuais do sexo feminino com relação ao masculino, mostrando maior interesse daqueles aos serviços da ESF, o que denota a necessidade de ações com foco nesse grupo com vistas à ênfase na corresponsabilidade dos homens na promoção de sua saúde. Também se constata a preponderância da faixa etária de 25-39 anos, mostrando que se trata de uma população ativa e conduz a equipe a ações com enfoque nessa faixa etária. A taxa de encaminhamentos, que varia de aproximadamente 2,7% a 5,9%, é relativamente baixa, o que confirma a alta resolutividade dos problemas de saúde da comunidade pela ESF. Na equipe, nota-se ainda um alto percentual dos atendimentos de *Cuidado Continuado*, representando 58,34% do total dos atendimentos realizados, que, além deste, também inclui *Urgência*, *Consulta agendada*, *Consulta no dia*, *Consulta inicial/Orientação*, reafirmando o caráter longitudinal do atendimento da Atenção Básica e ressalta a humanização da prática do cuidado na Atenção Básica de Saúde. Os valores esperados para *Consulta Agendada* e *Cuidado Continuado* é de 60% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), no território estudado esses valores atingem o a percentagem de 69%.

Considerações finais

Por fim, percebe-se que por meio do método de Estimativa Rápida Participativa e da técnica snowball foi possível conhecer o território de forma efetiva e a população que nele mora. A partir desse conhecimento, torna-se possível entender o processo de saúde-doença e proporcionar ao indivíduo um tratamento holístico. Ademais, esse conhecimento corrobora para direcionar a ESF em suas ações em saúde aumentando a efetividade delas. Nota-se que entender o processo histórico do bairro e suas características são extremamente importantes para determinar o perfil dos usuários da ESF. Diante de um bairro recém-formado e de uma população que pouco adere ao atendimento da UBS, torna-se menos frequente o acesso a esse serviço de saúde, tanto pela preferência do sistema particular quanto pela não disponibilidade de horário, pois grande parte dos moradores trabalham e ou estudam.

Referências

- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**. 2004, v. 14, n. 1, pp. 41-65.
- GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M. **Territorialização em saúde**. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>. Acesso em 10 de Out. de 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PMAQ**: Série mostra como monitoramento dos indicadores podem apoiar as equipes em seus territórios. 2017. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2460. Acesso em: 10 de Out. de 2018.
- PEREIRA, M. P. B.; BARCELLOS, C. O território no Programa Saúde da Família. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 47-55, 2006.
- WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. **Qualitative Research for Health Programmes**. Geneva: WHA, 1994.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X